

Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Ituverava, 23 de Janeiro de 1956.

Ilmos. Snrs. da

"TORTUGA" CIA. ZOOTECNICA AGRARIA

Avenida João Dias, 1360 - Sto. Amaro.

SÃO PAULO

Presados Senhores:

Tenho a grata satisfação de participar a Vv.Ss., que as minhas criações estão usando os PRODUTOS "TORTUGA" e com esplêndidos resultados.

Apraz-me mencionar êsse fato, pois tôda a criação, quer bovina ou suina, tem agradecido muito os sais minerais e apresenta boa saúde. E' maior a produção de leite e aumentou o período de lactação; bezerros e leitões nascem com mais peso com ótima constituição e vitalidade.

Fato importante: aumentou o número de leitões por barrigada e crescem mais depressa, sobrevivendo maior número de bezerros e leitões; aumentou a fertilidade das fêmeas e os capados engordam em menor prazo. A criação não apresenta mais aqueles "vícios" de comer terra, lambem paredes, comer ossos, beber urina etc., como não fica com diarréia, batedeira etc.

Acabou-se com a anemia.

Está de parabens a Industria "Tortuga", pois são de grande eficácia os seus produtos, proporcionando satisfação aos criadores e maior progresso ao País.

Sem outro particular, subscrevo-me

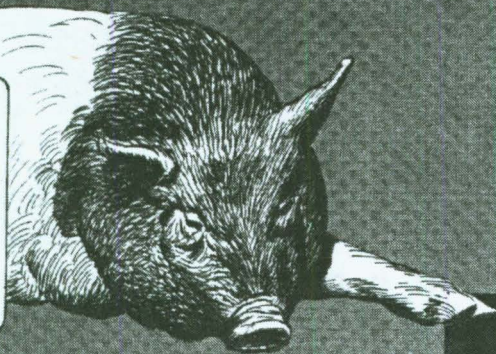
Atenciosamente

Fazenda Capivari - Ituverava - Est. S. Paulo

(a.) *Evangelista Barbosa Sandoval.*

**PORQUE
OS
CRIADORES
PREFEREM
OS
COMPLEXOS
MINERAIS
E
OS
POLIVITAMINICOS
TORTUGA**

A alimentação dos reprodutores suínos



suínos

I — FÊMEAS REPRODUTORAS

É muito certo o ditado: "50% da raça entra pela boca", portanto, numa criação os resultados variam de acordo com a alimentação. Se ela for boa ou má, poder-se-á obter: maior ou menor desenvolvimento dos reprodutores; melhor ou pior conformação dos animais; capacidade para criar muitos ou poucos leitões e, enfim, resistência para um número elevado ou reduzido de parições (longevidade).

Para as fêmeas desmamadas é muito mais importante que a quantidade dos alimentos, a qualidade da ração, que deve ser bem equilibrada. Elas não devem engordar, porém, desenvolver-se. E o bom desenvolvimento exige a formação de boa ossatura, músculos vigorosos, órgãos vitais (pulmões, coração, intestinos etc.) robustos. A formação do esqueleto exige **minerais**, a dos músculos, proteínas e, para a formação de órgãos vitais são **INDISPENSÁVEIS AS VITAMINAS**. Por isso, quando há deficiência de "verdes", os **POLIVITAMÍNICOS** não podem faltar.

As várias espécies de forragens verdes, quando ainda tenras, são alimentos volumosos utilíssimos, porque, além das vitaminas, contém a água de vegetação (70 a 75%) que é um líquido puro e nutritivo. Entre elas, destaca-se em primeiro lugar a alfafa, seguida do quicuí, do azevem, da marmelada de cavalo etc. Aliás, ao lado de seu valor nutritivo, estas forragens proporcionam a



Porca bem alimentada, que em 6 partos consecutivos teve 97 leitões, dando a média de 16 por ninhada.

ginástica funcional necessária à dilatação gradual dos intestinos, dessa forma preparando uma ampla e ativa superfície de absorção, capaz de garantir o bom aproveitamento dos alimentos. Então, graças à boa capacidade de absorção, a porca (assim como o porco na ceva) poderá assimilar grandes quantidades de alimento e, portanto, produzir leite suficiente para criar elevado número de leitões fortes e bem desenvolvidos.

No entanto, a alimentação normalmente usada nas fazendas tem por base o milho, a mandioca, a abóbora e outros produtos preponderantemente hidrocarbonados (amido). Tal dieta alimentar está completamente errada e é responsável pelo atraso no desenvolvimento, pela má

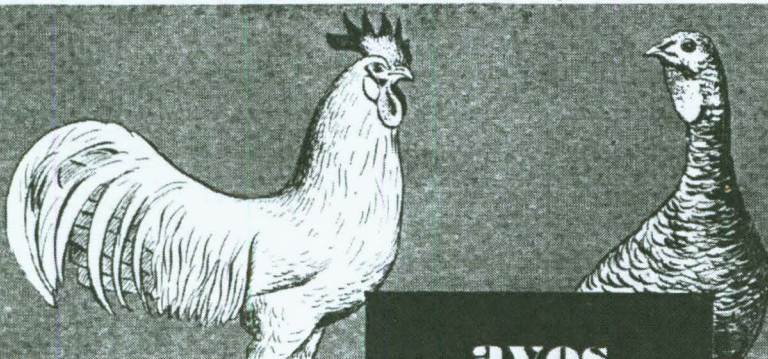
conformação do esqueleto, pelo insuficiente desenvolvimento muscular, baixa fertilidade, incapacidade para criar ninhadas grandes e pelo depauperamento das porcas durante a amamentação. Variando os teores de **proteína, minerais e vitaminas** na alimentação, o criador pode obter, da mesma porca, barrigadas pequenas ou grandes e, sobretudo, leitões fortes ou fracos. Ante a variação desses elementos, vimos nascer leitões com 400 gr e com 1.200 gr. As conseqüências, são, naturalmente, óbvias.

(Continua)

F. Fabiani

NOTA — Leia no próximo número: rações, arraçoamento das porcas solteiras e das com cria.

Considerações sobre a criação de perus



aves

Estamos nos aproximando da época ideal (abril-junho) para o começo da criação de perus. Por isso, desde já vimos dar conselhos aos que almejam explorar este tipo de criação.

Não podemos, logicamente, adiantar hoje como estará o mercado este ano, se favorável como o ano de 1954 ou desastroso como o de 1955. Porém, pelo que pudemos constatar, não duvidamos de que o preço do peru, para o próximo Natal proporcionará ao criador, se não lucros vultosos, ao menos algum que lhe compense o esforço e sacrifício.

A criação de perus não é mais difícil do que qualquer outra, somente que ela exige uma técnica adequada, sem a qual o criador certamente fracassará. Acreditamos ser esse o único obstáculo que amedronta os criadores. Porque, depois de superada a fase crítica do primeiro período de vida, graças aos cuidados recomendados pela boa técnica, cria-se peru com muito mais facilidade do que qualquer galinha. Então, ele se mostra, mesmo, muito mais rústico do que esta última.

Além do problema das instalações, que o criador poderá resolver escolhendo entre as destinadas a criação em semi-confinamento ou em confinamento total, trataremos de diversos outros que o avicultor encontrará. Com relação ao das instalações, a criação fechada é um pouco mais dispendiosa, nela havendo maior consumo de ração, mas, em compensação, permite melhor controle e o aproveitamento integral do estêrco. Neste tipo de criação, o peru se desenvolve e engorda mais depressa; no entanto, ela

requer a distribuição, nos cochos, de "verdes" em abundância. A criação à solta proporciona uma única vantagem, que é a economia de ração, pois a engorda se processa mais lentamente. Neste sistema, só se devem usar pastos limpos, principalmente quando pequenos. Por isso, só podem ser utilizados aqueles que, pelo menos por um período de 2 anos, estiveram livres de qualquer outra espécie de aves.

O primeiro cuidado do criador deve ser a aquisição de peruzinhos de granjas de confiança, fiscalizadas pelo Instituto Biológico, animais racialmente puros. Dentre as raças aconselhamos a Broad Breasted Bronze (peito largo), pois conduz, após limpo, até 40% de carne de peito. Nunca aconselhamos iniciar com um número elevado de indivíduos, porquanto é necessária uma determinada experiência, só adquirida com a prática. O maior perigo para os peruzinhos é a umidade. Por esse motivo, a cama que os separa do chão deverá ser conservada sempre seca, tendo que ser trocada ao menos uma vez por semana. Ao redor da campânula, em um raio de 1 metro, deve-se colocar areia lavada que, absorvendo o calor, eliminará a umidade do ambiente. Até a idade de 60 dias, os peruzinhos são conservados no pinteiro e, então, passados para um estaleiro fechado, com o piso ripado ou de tela

de arame e protegido das intempéries. Os peruzinhos não poderão ser soltos antes de ter formado o coral, ou seja, até ter passado a crise do rôxo, porquanto, é depois desta que os perus se tornam resistentes. Todos os outros cuidados são iguais aos dispensados aos pintinhos, com exceção da alimentação, que deve ser muito mais rica de proteínas, vitaminas e minerais. As fórmulas de rações ideais já foram por nós publicadas nesta revista ("Noticiário Tortuga", n.º 3 - Ano I - Outubro de 1955). Insistimos, entretanto, na absoluta necessidade da integração vitamínica e mineral da ração, com produtos completos e estabilizados, pois, ela constitui um dos fatores principais do sucesso da criação. Também o uso de antibiótico numa ração completa trará, além do menor consumo de ração e melhor desenvolvimento, uma efetiva prevenção contra as infecções intestinais e contra a coriza.

O sucesso completo depende, portanto, dos cuidados acima detalhados, dentre eles destacando-se a alimentação, que além de facultar um elevado nível de desenvolvimento e evitar perdas na primeira idade, e prejuízos com os refugos, auxilia decisivamente a obtenção de produtos de grande aceitação comercial.

Guido Gatta

A Seção Técnica da TORTUGA continua às ordens dos srs. criadores, atendendo a qualquer consulta sobre alimentação, sistemas de criação e demais assuntos relativos à produção animal.

O SAL MINERALIZADO TORTUGA



E' ECONÔMICO E DE FÁCIL ADMINISTRAÇÃO

★ O SAL MINERALIZADO TORTUGA contém: Sódio, cloro, cálcio, fósforo, manganês, magnésio, iodo, cobre, COBALTO, ferro, zinco e traços de outros metais.

★ O SAL MINERALIZADO TORTUGA EVITA:

- 1) o cio irregular e a baixa fertilidade;
- 2) A parição de bezerros fracos;
- 3) A baixa produção de leite e, portanto, o enfraquecimento dos bezerros;
- 4) O atraso no crescimento das novilhas e garrotes;
- 5) As perturbações gástricas e o mau aproveitamento dos alimentos;
- 6) O desenvolvimento lento e a engorda reduzida dos bois de corte.

★ Para administrá-lo, basta ABRIR O SACO E DESPEJA'-LO no cocho.



Sem minerais não há vida

OS COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E OS POLIVITAMÍNICOS PARA BOVINOS - SUINOS - EQUINOS E AVES

são produtos preparados de acôrdo com as últimas descobertas da ciência PROPORCIONAM:

- a) PRODUÇÃO ELEVADA
- b) RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- c) MÍNIMO DE MORTALIDADE DOS ANIMAIS NOVOS
- d) DESENVOLVIMENTO RÁPIDO
- e) MAIOR FERTILIDADE
- f) ECONOMIA DE RAÇÕES

EXPERIMENTE-OS

COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E POLIVITAMÍNICOS

TORTUGA

Produtos da Ciência para o Aumento da Produção

TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO

